



UNIVERSIDADE  
E COMUNIDADE  
EM CONEXÃO



## XIX SALÃO de ENSINO

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: XIX SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Reflexão sobre hábitos alimentares na associação da prevalência de mortes por doenças crônicas não transmissíveis no sul do Brasil
<b>Autores</b>	CAROLINA ESTEVES LOCK KALIN LIN BENATA BARBOSA HEINZ DE FREITAS LAIS TOALDO BELLO DA SILVA LAURA RUZZANTE MEIRA ALICE DE SOUZA RAMOS FAZENDA
<b>Orientador</b>	LETICIA SOUZA MUZA

**RESUMO:** Este trabalho teve como foco analisar a incidência de mortes decorrentes de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) no sul do Brasil, com ênfase em doenças como obesidade, câncer, diabetes e enfermidades cardiovasculares, direcionando a pesquisa para o público adulto. A motivação da pesquisa decorre dos altos índices de DCNTs na população e da necessidade de refletir sobre abordagens multidisciplinares na área da saúde para prevenir e combater essa questão. Ademais, os DCNTs estão em ascensão e lideram as estatísticas de óbitos, estando ligadas aos padrões alimentares e estilos de vida não saudáveis. A metodologia deste estudo seguiu etapas claras: coleta e análise de dados em fontes científicas como Lilacs, Scielo, Pubmed, bem como em fontes oficiais como Datasus, Vigitel, Central de Informações do Registro Civil Nacional e dados de Porto Alegre RS. Estudos científicos indicam que hábitos alimentares inadequados, incluindo o consumo excessivo de alimentos processados, estão associados à obesidade e a outras DCNTs. Em 2022 foi observada uma prevalência de 62,7% de mortes por câncer, 20,3% por diabetes e 17% por doenças cardiovasculares. Em comparação com o ano anterior, 2021, houve um notável aumento de 2,71% das mortes por câncer, enquanto os óbitos relacionados à diabetes mellitus e doenças cardiovasculares tiveram variações menores. No cenário brasileiro, os padrões alimentares têm evoluído rapidamente, substituindo refeições caseiras por industrializadas. Para direcionar orientações alimentares adequadas, é essencial considerar aspectos sociais, socioambientais, redes de apoio e condições de trabalho. Em resumo, este estudo destacou a alta incidência de DCNTs, sugerindo que muitas dessas mortes poderiam ser evitadas por meio de mudanças nos hábitos alimentares. Também ressaltou a subnotificação da obesidade nos registros de óbitos. Logo, há necessidade de abordagens interdisciplinares na promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas, visando melhorar a qualidade de vida e reduzir os impactos delas.